ANO 2.° LISBOA--QUARTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1922 N.° 530

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDAÇÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O dr. Leonardo Coimbra apresentou já o seu pedido de demissão. Triunfaram os que entendem que não é bom republicano quem defenda a liberdade do ensino religioso, nos colegios. Entre nós, persistem ainda maneiras de agir que estão para com a verdadeira liberdade como as cadeias para o pensamento. Esperamos que o tempo torne mais tolerantes os que hoje se reputam vencedores.

Era facil estabelecer um regime de luz e franquesa, onde agora há opressão e violencia. Os nossos *livres pensadores* não quizeram. Resolveram ser logicos consigo proprios. Raciocinaram assim:

— A Republica é neutral em materia de crenças; portanto devemos impedir que nos colegios se professe a instrução religiosa.

Acontece, porém, que a proposta do sr. dr. Leonardo Coimbra não visava quebrar tal neutralidade, mas sim torna-la mais eficaz, visto que estabelecia uma situação de direito, onde hoje impera o facto, o arbitrio e a intolerancia.

Registe-se para lustre da nova jornada do livre pensamento: num país onde a maioria da população é catolica os pais que enviam os seus filhos para qualquer instituição de ensino particular, não podem *livremente* fazer-lhes aprender a religião que professam.

* * *

EDUARDO Pimenta que a morte surpreendeu no Porto, quando ele ainda agitava grandes projectos de obras a realizar — romances, contos, viagens e criticas — era um escritor cheio de paixão e sinceridade, embora a sua prosa nem sempre traduzisse a veemencia do seu temperamento. Trabalhou para ser alguem. O seu triunfo deveu-o exclusivamente a si proprio. Há pouco mais dum mês que ele nos disse, no Chiado:

— «Sinto-me cançado. Mas hei-de reagir...»

Os fados puderam mais que a sua vontade. Os seus sonhos desfizeram-se. Que ele encontre, para além da campa, o explendor imortal por que lutam os espiritos justos...

* * *

NA quarta-feira 3 de janeiro, começará a ser publicada *A Parodia*, bi-semanario de caricaturas, no genero dos trabalhos do Mestre que foi Rafael Bordalo Pinheiro.

A Parodia terá como legenda: *Folha independente e feita para toda a gente. Não se vende; compra-se.*

Os seus redactores acobertam-se com os seguintes pseudonimos: Adão, Eva, Abel e Caim, pertencendo ao primeiro a direcção artistica.

* * *

ABRE amanhã, na casa Araujo & Bastos, na rua da Palma, a exposição de pintura de Antonio Soares, cuja sensibilidade já é de mais conhecida nos meios artisticos de Lisboa.

A exposição, onde predominam *silhouetes* de mulheres, está destinada a um belo exito.

* * *

FORAM autorizados a frequentar o curso de oficiais torpedeiros, os 2.os tenentes srs. João de Figueiredo, Filipe Castela Germano Goes.

* * *

ENCONTRA-SE á venda, em todas as livrarias, a segunda edição do livro — *Do Amor*, de Laura Chaves.

NOBRES ILUSÕES

Brummel, o tipo perfeito da elegancia e do espirito britanico, revia-se, sobretudo, na sua gravata que ele *trabalhava* diariamente, como se preparasse uma obra prima.

Inutilizava metros e metros de seda, antes de encontrar a forma perfeita que o seu rigoroso culto das futilidades soberanas exigia. Uma vez satisfeito na sua ancia de agradar a si proprio, exclamava:

— «O rei sou eu!»

Numa cidade da provincia, conhecemos um tabelião, com uns fartos bigodes formidaveis, que acreditava no seu chapeu — um chapeirão de abas largas que ele inclinava um pouco sobre a orelha direita, dando-lhe um vago ar á d'Artagnan com que amedrontava alguns chefes de familia, pouco solidos como pilares de matrimonios romanticos.

Sovado um dia em plena rua por um capitão de cavalaria, limitou-se a dizer:

— «Isto é um ovo por um real!»

Um professor de zoologia, no periodo em que o darvinismo permitia a cada qual ter os avós que quizesse, explicava tudo por este vocábulo sonoro e magico — *a evolução.*

Aconteceu que um dia um seu aluno, chamado á lição, manteve um silencio tão completo sobre as preguntas que lhe fez que, indignado com a mudez do cábula, lhe atirou com esta:

— «O senhor perdeu a fala?

— «Não, senhor, sou uma vitima da evolução.»

Ha alguns anos, quando o teatro de Ibsen começou a agitar as mesas dos nossos cafés, um mancebo apareceu um dia com este *cliché—só a verdade nos salva.* Escreveu uma peça de que mostrou aos amigos a ultima scena do terceiro acto em que uma senhora morria nos braços do seu esposo, emquanto lhe contava algumas historias escabrosas de que ela fôra heroína e ele a vitima inocente.

—«Como tu deves ter sofrido, minha filha, sem que eu estivesse ao teu lado!»

—«Tinha-te sempre no pensamento. Digo-to agora, porque só a verdade nos salva.»

Um honesto mercieiro que sempre vivera no seu estabelecimento a somar pequenos lucros para mais tarde chegar ás multiplicações dos grandes negocios, assistiu uma vez a um comicio onde um orador tanto cantou a Liberdade que ele se deixou subjugar pela sua eloquencia.

No seu cerebro, até então parado como um fossil, produziu-se uma revolução. De dia e de noite, acordado ou a dormir, sentia que uma unica coisa existia no mundo e essa coisa não era mais que um sôpro—Liberdade. Perdeu os fregueses e o habito de fazer contas. Exposto aos baldões da sorte, mas crendo sempre no verbo maravilhoso que trouxera do comicio, fez-se jornalista. Escreveu artigos terriveis contra os que apelidava de reacionarios. Estes eram tantos que as páginas do seu jornal não bastavam para os enumerar. Cerrava os punhos e ameaçava-os... com a pena. Chegou a convencer-se que só ele defendia a grande causa liberal. E muito convicto gritava:

—«A Liberdade sou eu!»

JANTAR DE PENSÃO

— Manuel! Esta «omolette» tem cabelos. Trás-me uma calva...

O PUBLICO que tem uma viva repugnancia pelas coisas confusas, não compreende que, figurando na declaração ministerial, a promessa do livre ensino religioso, nas escolas e colegios particulares, agora apareça como unico responsavel o sr. ministro da Instrução.

—«Que me diz, meu amigo, da demissão do Leonardo?

—E' um caso que sugere algumas reflexões. Ninguem o pode acusar de não ser um republicano e um livre pensador.

A sua obra lida atentamente e não deturpada pelos que tudo julgam com paixão, deixava ver claramente qual o caminho que ele seguiria, uma vez no poder.

Pois são os republicanos e os livres pensadores que o escorraçam, completando o gesto do alguns jornais catolicos que nunca o pouparam!

A vida, que é abundante em extravagancias, deu-nos mais uma. Só me custa que, em Portugal, os homens de valor se encontrem assim expostos a publicas correrias. O regime nada ganha com isso. A inteligencia não pode sofrer calada tais vexames».—

* * *

POR iniciativa do sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do *Diario de Noticias*, realiza-se em março, por ocasião da grande feira de Lyon, um congresso da Imprensa Latina, nesta cidade. Prepara-se uma luzida representação do jornalismo português.

O *Diario de Lisboa*, que nunca teve outro empenho que não fôsse contribuir para o bom nome da nossa terra, vê o congresso com simpatia e aplauso.

Só desejamos que outros o não contrariem, tanto mais que é costume nosso dar ouvidos a certos resentimentos. Alma até Almeida, cá em casa!

* * *

ESTÃO publicados mais dois preciosos volumes da *Antologia Portuguesa:* os 2.os de Fernão Lopes e dos *Paladinos da Linguagem*. Superiormente dirigida pelo sr. Agostinho de Campos, escritor e professor dos mais ilustres da nossa terra, a interessante publicação consta já de quatorze volumes, em que figuram os nomes celebres de Bernardes e Vieira, Frei Luis de Sousa e Lucena, de Barros e Fernão Lopes, de Trancoso e Herculano. Eça de Queiroz, Junqueiro, Antero de Figueiredo e Augusto Gil farão tambem parte dessa preciosa *Antologia*, digna de figurar em todas as escolas e de ser lida por todos os alunos.

* * *

ENLOUQUECEU o ilustre compositor italiano padre Lourenço Perosi, mestre da Capela Sixtina. Lisboa conhece-o, pois veiu a S. Carlos reger alguns dos seus *oratorios*. Entre a musica que cultivou e a demencia que o ensombrou, houve um drama em que o seu nobre espirito perdeu a plena posse de si proprio, encaminhando-se para as paragens sem limites, onde se perde o conhecimento das coisas e o sentimento da humanidade.

* * *

O governador da Guiné, comunicou que as estações rádio-telegraficas daquela provincia, já estão a funcionar com optimos resultados.

* * *

FOI aprovado o novo regulamento dos serviços dos farois da provincia de Moçambique-

Os concertos

Blanch

Nesta vespera de Natal em que, por detraz das nuvens fôscas que hoje encobrem o azul do céu, se está talvez acendendo já a esta hora a estrelinha doirada e pequenina que, através de gerações e gerações todos os anos neste dia vem guiando os três Reis do Oriente na sua terna caminhada para a humilde gruta de Belem, eterno berço de uma crença eterna, os corações pulsam mais forte, os sorrisos desabrocham com mais côr, as expansões são mais vibrantes e uma alegria inquieta, exuberante, irreprimida, luz nos olhos contentes da multidão feliz. E' que a luz dessa estrelinha que os espiritos ermos de beleza em vão teimam em não ver, transpondo tempos e distancias numa escalada febril de fogo-fatuo gigantesco, vem caminhando pelos tempos fora e, transformada num clarão imenso, absorve o mundo, abraça a humanidade inteira, inunda de luz as almas de todos nós. E não ha neste mundo quem, pobre ou rico, deserdado ou venturoso, á luz desse clarão não junte o seu espirito a algum outro que o entenda para, num enternecimento, fitar um olhar de esperança no futuro ou recordar o passado com saudade. Em Lisboa, emquanto aguarda o acender da estrelinha miraculosa e a entrada para a romantica e tradicional missa do galo, a multidão vai-se divertindo e vivendo a vida leve e superficial dos exibicionismos frivolos, as emoções penetrantes dos espectaculos de arte...

No concerto do S. Luís dirigido pelo ilustre maestro Blanch estava bastante gente que ouviu com mais ou menos atenção, mas pelo menos com bastante linha de civilisado «aplomb», a abertura da «Euryanthe» de Weber, tocada com calor e brilhantismo, o encantador e rendilhado poema sinfonico de Saint-Saens «Le Rouet d'Omphale» cujas belezas ressaltaram primorosamente e as ardentes «Danças guerreiras» do «Principe Igor», de Boredine a que a orquestra imprimiu toda a exuberancia, côr e relevo exigidos.

A segunda parte foi tomada pelo «Concerto em ré menor» de Tinaldi cujas frases simples, austeras e discretas puzeram uma elegante nota de classica sobriedade nesta tarde movimentada e viva. O primeiro andamento, onde ha um canon foi detalhado com notavel invenção pela orquestra.

A terceira parte foi constituida pela excelente interpretação da «Leonor» n.º 3 de Beethoven e da «Marcha militar» de Schubert que o publico sublinhou com entusiasticos aplausos ao maestro e á orquestra.

Detalhes notaveis, para mim, na assistencia: um cãosinho microscopico aconchegado dentro do regalo de uma dama loira e bonita sentada perto de mim e dois cadetes da Escola de Guerra que me ficam ao lado e que estão a passar por deante de mim a todo o momento nos intervalos, atropelando-me desceremoniosamente com o mais desceremonioso dos á vontades... Um deles—contei-as—fez-me levantar seis vezes no mesmo intervalo!... *Où il ya de la gêne il n'ya point de paisir.* Os nossos cadetes ainda teem francês suficiente para traduzir certos axiomas da lingua de Racine...

Oliva Guerra

Fão

Interessantissimo o concerto ante-ontem no Politeama. Entre muitas composições onde avultavam os nomes prestigiosos de Wagner, Grieg, Dukas, Sibelins, Berlioz e da sr.ª D. Julia Pereira, nossa compatriota, chamava entre todos os numeros a atenção um concerto de Sinding em que se apresentava como solista o notavel pianista norueguês Birger Hammer.

Foi este numero, sem duvida, o «clou» da tarde e o publico provou exuberantemente por aplausos entusiasticos quanto sabe ser sensivel ao verdadeiro talento, pois tendo o ilustre artista evidenciado qualidades de interpretação, de tecnica e de som extraordinarias neste concerto, ainda foi obrigado a tocar fóra do programa duas peças — «Clavenn», de Sinding, e «Serenata», de Backer-Gronahl, nas quais, como que para bem revelar todas as facetas do seu talento, poz em relevo uma tão grande delicadeza, um poder de emoção tão grande, que maravilhou todos os que o ouviram e que, sem duvida não deixarão de ir aplaudi-lo em mais um concerto que, segundo ouvimos, tenciona realizar em breve, onde a solo, sem estar já sujeito ao jugo da orquestra, talvez melhor ainda poderá expandir a vibratilidade da sua esplendida organização musical.

Fernandes Fão que foi um acompanhador notavel, conduziu a orquestra com a habitual mestria no concerto de Sinding e nos restantes numeros do concerto em que teve ocasião de fazer salientar uma vez mais ao nucleo de artistas da sua direcção todas as bem conhecidas qualidades de disciplina de afinação e consciencia artistica de ha muito já reconhecidas.

* * *

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
12 — Praça dos Restauradores — 18

"SPORT" E HUMORISMO

SIKI O "BOXEUR" MISTERIOSO

E O SEU "MATCH-DESFORRA" COM GEORGES CARPENTIER

Uma bolsa dum milhão de francos revertendo a favor dos laboratorios franceses?

A desclassificação do pugilista senegalês Battling Siki, pela Federação Francesa de Box, depois da sua vitoria sobre Carpentier, deu origem ao grande escandalo sportivo, que os nossos leitores conhecem já. O caso subiu até á Camara dos Deputados de França, pela boca de Mr. Diagne e, durante quinze dias houve um estendal de roupa suja, que bem demonstrou a quanta podridão póde levar o profissionalismo no *sport*.

O caso Siki fez correr tinta demais, e durante a acalorada discussão, vieram a lume muitos rancores, muitos odios velhos, que nada tinham que vêr com Siki, nem com Carpentier, nem com o *sport* digno desse nome.

Georges tentou pôr um ponto final — aliás vantajoso para ele — na malfadada questão. Desafiou o seu vencedor — o seu vencedor duma hora desgraçada.

Imediatamente, uma fabrica de bicicletes ofereceu uma bolsa de 300.000 francos para o *match-desforra*, devendo essa quantia reverter a favor dos laboratorios franceses, se os adversarios consentissem em encontrar-se só pela honra do encontro

Charlie Herrick, *sportsman* americano, foi mais generoso:

—«Darei — disse ele — um milhão de francos para o desenvolvimento dos laboratorios de França, se Siki e Carpentier se quizerem bater *pour l'honneur*, sob os meus auspicios».

Faltava apenas que a F. F. B., tão duramente atacada pelo deputado Diagne, levantasse a desclassificação de Siki, permitindo o encontro.

E o Conselho da F. F. B. acaba de tomar uma decisão em principio, cujo texto é realmente interessante:

«O Conselho da Federação Francesa de Box, consultado sobre as possibilidades de organisação de *match* entre os *boxeurs* Georges Carpentier e Battling Siki, actualmente submetidos ás investigações duma comissão de inquerito, declara:

Que o principio duma tal organização so póde ser encarada, se uma obra nacional de alto alcance moral, social ou scientifico, fôr exclusiva e largamente beneficiada. E ainda sob as condições seguintes:

1)—Que o encontro se efectue, fazendo um largo apelo á generosa contribuição do publico para maior beneficio da obra escolhida.

2)—Que o *match* se faça não só sob os regulamentos da F. F. B., mas tambem sob o seu *controle* de organização e sob um duplo *controle* financeiro exercido pelos representantes da obre beneficiada e pela Federação de Box.

3)—Que o total da, ou das bolsas oferecidas pelos generosos doadores, reverta inteiramente em beneficio da obra a favorecer.

4)—Que tenham o mesmo destino o total da receita de entradas, e receitas anexas como sejam provas fotograficas e cinematograficas, depois de feita a dedução das despesas de fiscalização e de aluguer da sala, se esta não fôr oferecida gratuitamente, o que seria muito desejavel.

5)—Que não seja dada uma unica entrada de favor para esta organização.

6)—Que os membros do Conselho da F. F. B. pagarão os seus logares, do mesmo modo que os arbitros, juises, cronometristas, *segundos*, *managers* e *boxeurs*.

7)—Que seja pedido tambem aos cronistas sportivos que renunciem á prerogativa de acesso gratuito aos logares de imprensa que lhes sejam reservados.

Contudo, o Conselho da F. F. B. só poderá encarar a eventualidade da realização do *match*, se Battling Siki, que pelas suas acusações desacreditou a sinceridade do combate que disputou contra G. Carpentier, se apresentar perante a Comissão de Inquerito para justificar as suas declarações».

Carpentier, ao que diz a imprensa francesa, está absolutamente disposto a combater sob estas condições.

Quanto a Siki...

Os leitores vão ficar boquiabertos.

Quando a fabrica de velocipedes fez a oferta de 300.000 francos, Siki escreveu para os jornais aceitando o encontro gratuito, e declarando-se satisfeito por poder assim concorrer para o melhoramento dos laboratorios scientificos da Patria-Mãe.

Surgem, porém, a nota oficiosa da Federação, acima transcrita, e... Siki não foi á comissão de inquerito prestar declarações.

O conhecido *sportsman* e jornalista francês Rodolphe Barzeus foi encarregado de procurar o senegalês. Três dias perdeu Barzeus, com os seus amigos, em corridas de automovel, á procura do negro acusador. Tudo em vão.

Siki desaparecera!

* * *

Um nosso colega da especialidade chamou já a Siki: o simpatico senegalês. Se o colega nos dá licença substituiremos *simpatico* por *misterioso*.

Siki — o *boxeur-enigma* — é a mais extraordinaria criatura que tem aparecido no mundo do *box*.

Em dois meses era quasi impossivel conseguir-se o que ele conseguiu.

Bateu Carpentier, conquistou seis titulos em quatro *rounds*; tornou-se discutido em todo o mundo; emocionu a Camara ds Deputados francesa; preocupou o governo britanico... Quando se esperava que, dando o corpo ao manifesto, contribuisse com alguns milhões para o desenvolvimento da sciencia — quem sabe até se para a descoberta de alguma panaceia universal — o negro desapareceu!

Nunca Lloyd George conseguiu tanto em tão pouco tempo.

A ausencia de Siki é inquietante. Terá sido sequestrado, como M.me Brouillard? Terá morrido afogado no Sena, ao procurar tornar-se branco de neve, como era seu desejo? Se assim sucedêu, paz á sua alma!

Em todo o caso temos que concordar que faz muita falta. Era um homem unico. No mesmo dia, Siki conseguia: assinar um contracto com Dempsey, mudar de *manager* quatro vezes, partir para Rotterdam, ser desclassificado, ser preso em Paris, embriagar-se, protestar contra a F. F. B., dar doze entrevistas, fazer sete exibições em Berlim, receber um convite do sr. Tomé Moreira do Ó para combater com Faustino Pereira, voltar para o Senegal, divorciar-se, não ligar nenhuma á Federação, falar com M. Diagne, fazer um contracto para filmar o Otelo, escrever um livro de memorias, fumar quatro charutos e dez onças de tabaco francês, ganhar um processo e perder duas partidas de bilhar.

Estamos até em crêr que, no fim de tudo isto, a policia de Paris acabará por o ir encontrar estabelecido com uma loja de engraxador no bairro Latino — o sonho doirado de Siki, no tempo em que lavava copos numa taberna de Toulouse.

CARLOS SERGIO

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Casal Ribeiro (D. Maria Emilia), D. Maria José de Figueiredo Cabral da [illegible], D. Maria do Sagrado Coração de Almeida e Napoles, D. Maria da Luz Cabral de Campos Melo, D. Adriana Eugenia Kluft Lopes da Silva, D. Maria Luiza Rosa Ferraz de Noronha e Cruz e D. Maria Carolina Leitão Massano.

E os srs.:

Joaquim da Cunha Téles de Vasconcelos, Duarte Burnay Soares Cardoso (Marco), Eduardo Alfredo Carvalho da Silva e Francisco Xavier da Gama Sepulveda.

Casamentos

No sabado ultimo realizou-se o casamento da senhora D. Maria Isabel Hamenan Saavedra, gentil filha da senhora D. Elisa Hamenan Saavedra e do sr. João Saavedra, com o sr. Carlos Lopes Aboim Inglês, filho da senhora D. Maria Luiza Lopes Aboim Inglês e do sr. Antonio Lobo Aboim Inglês.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a senhora D. Mariana Lôbo Aboim Inglês e o sr. dr. Carlos Belo de Morais, e, por parte do noivo, os pais dos noivos.

A cerimonia foi muito intima, tendo assistido apenas os parentes.

Na «corbeille» figuravam lindas e artisticas prendas.

Aos convidados foi oferecido um fino lanche na residencia dos pais da noiva, em Pedrouços.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «élite» dá «rendez-vous» ámanhã de tarde na «matinée» elegante do Cinema Condes e á noite nas sessões da moda do Eden-Teatro, com a fina e graciosa revista «Tiro ao alvo!»

Em viagem

Encontra-se em Paris, o sr. dr. Condillas Pinto.

— Parte brevemente para Paris, com sua esposa, o sr. dr. Anibal Vaz Costa.

— Regressa a Lisboa, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Mario Tavares de Carvalho.

— Regressou do norte o sr. dr. José de Azevedo Castelo Branco.

— Partiu para Loanda o nosso amigo sr. Fernando de Sá.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 31 DE DEZEMBRO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
CONCERTO EXTRAORDINARIO
GRANDIOSO FESTIVAL RUSSO
pela
Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
Notaveis primeiras audições
— PROGRAMA —
1.ª Parte — I — Ruslan e Ludmila, ouverture, (1.ª audição), Glinka. — II — Nas Steppas da Asia Central, Borodin — III — Sadko, «quadro musical», Rimsky-Korsakoff.
2.ª Parte — IV — Scheherazade, suite synfonica inspirada nas «Mil e uma noites», Rimsky-Korsakoff; a) Largo e Maestoso, Allegro non troppo; b) Lento-Andantino; c) Andantino quasi allegretto; d) Allegro molto; e) Allegro non troppo-Maestoso — Violino solo: Professor Flaviano Rodrigues.
3.ª Parte — V — Kikimora, Legende, (1.ª audição), Liadow. — VI — 1812, ouverture solemne, Tschaikouvzky.
BILHETES Á VENDA

FLORA
20, Travessa de S. Domingos, 22
Optimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

Pasta limpa typos «RIBOLDA»
para maquinas de escrever, numeradores, etc.
Unica em todo o mundo
Tel. N. 3158—OLIVER L.da—R. da Prata, 250, 2.º

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

LITERATURA

O PINTOR-BOEMIO

(NOVELA CURTA)

POR AUGUSTO D'ESAGUY

O pintor-boémio era o Mario—expressão decadente, romantico e sonhador, fumador de glorias e de hipoteses, a cabeça prenhe de ideias, as mãos torcendo linhas no espaço, os dedos desenhando na grande têla do mundo...

Não possuia atelier—a sua casa era o café. Era num dos seus cantos que ele trabalhava todas as horas e todos os dias, os olhos voltados para dentro, perdidos no grande labirinto da sua alma.

Abandonado, sem familia, colecionava cidades. Nascera-lhe essa ideia, quando fugiu a primeira vez e foi sem dinheiro, desprevenido, percorrer o mundo, matriculando-se aqui numa academia, acolá noutra, o fato gasto, a vontade mais forte. Os museus eram as gares das suas viagens.

Conhecia todos os museus e aqueles que não conhecia adivinhava-os nos bilhetes postais que recebia doutros pintores-boémios, exilados na Alemanha, na França, na Noruega e que reproduziam quadros deste e daquele, que o Mario desdenhosamente tratava por tu.

Tinha a grande independencia dos que nada possuem, dos que não pedem, dos que vivem abandonados por todos e vivem com todos, altos e baixos, miseraveis e imperadores.

Altivo, magro, caulinesco, o cabelo muito negro, a pele bronzeada, inspirava simpatia a todos os que conviviam com ele.

Irriquieto e nervoso, quando se exaltava, quando erguia a voz e os seus olhos fitavam alto, anavalhando, esgrimindo com o seu adversario que ele reduzia sempre, tinha uma unica frase.

—Tu hoje morreste para mim, nunca mais nos conhecemos.

Outras vezes, não. Toda a sua revolta transformava-se numa longa melancolia, seus olhos negros sombreavam-se, unia as mãos, esmagava uma de encontro á outra e silencioso tomava o caminho do quarto—um quarto de ultimo andar, escondido, que o isolava de todos.

Poucos sabiam da vida de Mario e conheciam suas horas tristes — as horas tristes que todos nós possuimos, horas desprevenidas que nos arrastam e levam aos saltos, fazendo de nós *clowns* á sua vontade no grande e aplaudido circo da vida.

* * *

Uma frase-sintese de Mario:

—A hipotese da dôr é superior ao sofrimento motivado por essa dôr.

Esta frase — amalgamada com seus instantes de apavoramento — define a sua vida e explica-nos sumariamente a sua maneira de sentir.

E' dentro de nós, a trajectoria da sua alma, escrava do seu corpo. Estruturalmente foi um arrependido. Era necessario ter conversado muitas horas com ele, entrar dentro dos seus principios e do isolamento da sua vida para sentir o pintor-boémio.

Distraído, não conseguindo vencer a marcha total do seu pensamento, *sud-express* viajando no tempo, irritava-se e irritava, quando alguem lhe era apresentado.

Conhecia facilmente as pessoas que o rodeavam e ciumento dos seus instántes, os amigos intimos eram poucos.

Só pacientemente se entrava no grupo de Mario—grupo senhor das suas *blagues* e de metade dos seus projectos, porque a outra metade ficava a morrer dentro dele, a minalo, a aumentar a palidez da sua epiderme e o brilho dos seus olhos — vagabundos forçadamente asilados dentro das orbitas.

* * *

Duma carta de Mario, quando vivia em Hamburgo . . .

— Estou todo de negro, os cabelos, as mãos, o peito, os meus olhos, a alma . . .

Tenho saudades do branco da minha pele.

Os meus olhos cerram-se. Conheço todos os cafés e todos os museus.

Cheguei a uma conclusão que pode ser fatal na minha vida. Tudo é igual. O meu tédio é igual — os meus olhos, fitando alto, são iguais.

As torres das igrejas gritam á mesma hora, horas iguais—aqui e em toda a parte do mundo.

Estou envenenado de civilização.

Porque não oiço bater o mar? Se me pudesses enviar um pouco do azul do nosso ceu?

Não sei de mim—se tenho saudades! Gasta-me uma enorme sêde...

Queria abrir o meu peito—ha momentos em que tenho a convicção que está vazio... Nunca me escrevas — as tuas cartas aumentar-me-iam as incertezas da minha vida, da minha vida incerta.

* * *

A primeira vez que o Mario fugiu para Madrid, numa manhã de inverno, chuvosa e incerta, tem a sua historia, uma historia triste, o principio da sua vida de pintor, mais de boemio do que de pintor... O Mario devia ter vinte anos — vinte anos emoldurados em vinte mil ilusões.

Partiu sem dinheiro, não levando uma carta de recomendação, não conhecendo ninguem, isolado, ssm um fato.

Chegou a Madrid dois dias e perdeu-se. *Pepitas de todas as côres* encheram seus olhos vagabundos, narcotizados. Conheceu todos os boemios e todos os artistas. Acomodou-se num café, cederam-lhe um quarto e porque seu fato, conservava ainda corte elegante, vizitou todos os clubs.

O seu aspecto, o confronto entre os seus olhos arco-irisados de esperança e as nodoas do seu casaco atraiam a atenção das mulheres, *mulheres listadas e de todas as côres*, como ele graciosamente as defenia.

Uma delas — o Mario nunca a conseguiu esquecer—convidou-o para tomar café, numa daquelas noites sem fim—a luz a bailar junto dele, o boemio perdido dentro da luz.

O Mario descançava a um canto, entre o reposteiro de veludo e porque naquele instante não tinha uma peseta não respondeu.

Altivo, forte, caulinesco, os olhos de luto, pensou que, dizendo a verdade, melhor ficava com sua consciencia e disse a verdade.

—Hoje... se tivesse dinheiro era possivel... Não tenho... Quando estou sentado a uma mesa, sou quem pago... O seu convite é desnecessario.

Ela, uma Pepita, sem nome, lançada á rua, Colombine perdida a vaguear na noite, compreendeu porque era inteligente, o misterio daquela vida—balão perdido, construido em fumo.

Quiz insistir. Ela sabia das horas de amargura, sumidas na rua, as algibeiras vasias, vendendo mentalmente os nossos projectos que valem sempre menos que a ponta dum cigarro.

Quiz insistir... Insolente, sem um olhar de agradecimento e simpatia, voltou-se e mãos nos bolsos vasios, saíu apressado, temendo mover—o cerebro ao rubro—naquele mundo de luz que o afligia, asfixiava—que o fotografava erradamente aos olhos de todos.

Ela compreendeu e porque ficou maguada e triste, não foi mais sentar-se entre as suas companheiras que justamente iriam feri-la com ditos, frases gastas e «blagues» de champagne, quando desconfiassem daquele instante de fraquesa.

Mario não dormiu toda a noite. Porque teria entrado ela na sua vida (?) e a luz gasta e asfixiante dum candieiro de azeite, desenhou toda a noite a silhueta daquela mulher—os braços nus, exibindo-se na vitrine-luz duma sala de club.

* * *

Ela, muito triste, não dormiu toda a noite.

* * *

Propositadamente, durante três dias, Mario andou fugido.

Foram as mulheres, eram elas, todas as mulheres o fitavam, Colombines perdidas a vaguear na noite, todas elas o convidavam a tomar café.

Mario, pintor-boemio, «clown» perdido nos olhos das mulheres.

Madrid dontro de si mais longe do que junto dele.

O corte do seu fato, vencendo as nodoas do seu casaco.

* * *

Na terceira noite encontraram-se casualmente.

Eram dez horas, horas de todos jantarem e horas tristes para Mario porque era sempre a hora em que ele sabia, ao certo, que não tinha de jantar.

Apertaram as mãos silenciosamente...

Apertaram as mãos silenciosamente...

Ela insistiu... Agora doutra maneira, frases que pediam, que imploravam ei Mario, mais humano, a vontade dos seus olhos a vencê-lo, disse que sim...

Num restaurante não, ela sabia o porquê...

—Um dia, em sua casa, era mais intimo.

Mostrar-lhe-hia alguns dos seus desenhos.

—Hoje. Insisto. Mando chamar um trem?

—Não, um dia...

Um dia que nunca era certo na vida de Mario—um dia em que não tivesse que jantar—ele não tinha que jantar todos os dias.

Ela insistiu—agora de outra maneira!

O pintor-boémio manteve a recusa—um dia...

Mostrar-lhe-hia conjuntamente os seus desenhos—os seus desenhos que eram silhuetas dela...

Os encontros repetiram-se e ela meiga, os cabelos negros, os olhos obliquos—os olhos de boneca chinesa, os olhos gaiatos, farois alumiando o seu rosto—muito linda e leve, insistia sempre.

Mario compreendeu o misterio daqueles olhos esmolando e foi, foi uma noite que se repetiu durante três meses, três meses que foram uma noite na vida de Mario.

Ela compreendeu o misterio da sua vida, contado uma noite ao luar, no silencio dum parque abandonado. Uma historia linda que ele contou... Ela compreendeu todo o misterio e todas as manhãs, Mario, ia acordá-la, quando voltava da Academia, cobrindo-a de flôres.

Ela compreendeu todo o misterio e os beijos que colava nos olhos de Mario, eram de agradecimento por ele uma manhã lhe ter perdoado aquela noite em que lhe pediu para tomar uma chavena de café.

. . . .

Mario, aborrecido, sem familia, colecionava cidades e numa palida manhã de outono, o colecionador a vencer dentro de si, partiu.

Mario, pintor, boemio, «clown» nos olhos das mulheres, nos grandes olhos do mundo!

Nos grandes olhos do mundo.

Augusto d'Esagny

TEATRO DE S. CARLOS

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.

Tel. C. 5063 — 4.ª EPOCA 1922-1923

Reportorio alemão, francês, italiano, português e russo. Elenco constituido com nomes dos primeiros teatros liricos.

Continua até 31 do corrente aberta a assinatura para os srs. Societarios e assinantes das epocas passadas no escritorio do Teatro depois das 14 horas.

EDEN-Teatro

2 SESSÕES, ás 8 1/4 e 10 1/4

Hoje, quarta-feira — Exito nunca igualado

representação da revista

TIRO AO ALVO

Extraordinario desempenho da maior companhia de revista — **Deolinda Sayal, Elisa Santos, Zulmira Miranda, Carlos Leal** e **Santos Carvalho**

Promenoir . . . 1$00

O teatro mais barato de Lisboa

POLITEAMA

EMPREZA LUIS PEREIRA

Telef. 3028 N.

C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE ás 21,30

Mamã Colibri

Grande creação de PALMIRA BASTOS

Esplendidos desempenhos Magnificos cenarios

Elegantissimas «toilettes»

Interiores cuidados pela «Antiquaria de Portugal, 14, Calçada do Sacramento

Não ha entradas de favor

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

Regencia de FERNANDES FÃO

DOMINGO, 31 — 7.º Concerto de assinatura

HOJE ás 21,30

TEATRO SALÃO FOZ

41.ª representação da engraçadissima comedia em 3 actos

O ARROZ DOCE

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE HOJE

O MAIOR TRIUNFO DOS ULTIMOS TEMPOS

MILAGRE D'ALDEIA

Inspirada partitura do Maestro FERNANDES FÃO

A pastora Maria por AUSENDA DE OLIVEIRA

SABONETE

CALDAS DA SAUDE

A' VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

REPRESENTANTE NA

RUA DOS CORREEIROS, 29, 2.º

TELEFONE C.-700

NACIONAL

Telef. N. 3049 — **HOJE**, ás 21

Segunda representação da peça em 3 actos original dos **Irmãos Quintero**, tradução livre de **João Soller**

Grande exito

Magnifico sucesso

O mundo é tão pequeno...

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A mulher

Quem quere encontrar na mulher apenas a mulher, engana-se. A mulher é tudo; a mulher é nada. Vale uma palavra; vale um sentimento; quasi nunca vale um homem. Ha a mulher angustia. Ha a mulher que salva. Ha a mulher que despedaça. Ha a mulher que chora. Esta é a mais bela, a unica a quem nunca colhemos a luz dos olhos tristes, tão tristes como as flôres que sorriem, no instante de inclinarem a morta cabeça para a terra. Reduzida a isto ou erguida a tudo isto, o paradoxo sempre, o homem quere a mulher pela beleza que tem ou pela lama que ha nela.

A mulher angustia! Aquela que sopra, que rasga o coração, que cega de chorar, que na rua de toda a gente, pode ser Divina! Altissima! Purissima!

A mulher que salva! Aquela que a gente vai arrancar á pagina de romance, romance que não se encontra á venda, nos olhos e no coração das que passam.

A mulher que despedaça! E' aquela que acorda como uma estatua, indiferente ao sinal da luz, superficial aos acordes de ternura, é aquela que no seu quarto, ante os espelhos, não deixa de vincar o riso, nem surpreender a alma. A mulher que chora!

A mais pequenina de todas, para quem fôram feitos todos os versos, todos os sonhos, todas as ilusões.

Aquela que nós não sabemos encontrar, e que passa na vida ao nosso lado, escondida, feia de humilde, triste de recato, aquela em que não poisam os nossos olhos e que só compreendemos quando ela se faz maior, irmã nossa, quando ela se faz eterna, saudade esquecida a um canto...

De todas a mais mulher é esta. Acreditam?

A. P.

A B'OMBA DA RUA FERREIRA LAPA

A agressão a um dos presos

Noticiámos ha dias, que o vendedor de jornais Tomás Valente, fôra agredido na esquadra da Mouraria pela policia.

Pelo inquerito a que se procedeu no comando da policia, provou-se ter sido agredido, não na referida esquadra, mas sim por um fiscal do ministerio da Agricultura.

Mais se provou no referido inquerito que o Valente não continuou a ser agredido pelo referido fiscal, devido á atitude energica do cabo Martins.

CAMBIOS

DIA 27

	Comprador	Vendedor
Londres, chequs	2 9|16	2 1|2
» 90 d. v.	4 19|32	—
Paris	1.486	1$523
Berlim		3 1|2
Holanda	8.026	8$227
Espanha	3$177	3$256
Bélgica	1$3.1	1$411
Itália	1.026	1$052
Suiça	3$.22	3$918
Suecia	5$431	5$566
Noruega	3$838	3$934
Dinamarca	4$186	4$290
Nova York	20$141	21$645
Brasil	—	—
Rio Londres	6 5|32	—
Libra esterlina	100$000	105$000
Agio do ouro	2$100	2$200

Dr. BUENO ROMERA

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DE BOCA, DENTES ARTIFICIAIS E SEM PLACA

Retomou a sua clínica

na CALÇADA DO COMBRO, 32, 1.º, E.

TELEF. 1950 C.

A EXPLORAÇÃO DO PORTO

O Conselho de Administração

vai pagar ao Estado 942 contos e reduzir as suas despezas

O que nos diz o sr. Afonso de Macedo sobre a obra dos novos dirigentes da Exploração

Constou-nos que a Exploração do Porto de Lisboa ia pagar ao Estado a sua divida, na importância de 900 e tantos contos.

Para termos informações seguras sobre o assunto, procuramos o sr. Afonso de Macedo, membro do novo Conselho de Administração:

— É verdade. O sr. Herculano Galhardo, presidente do Conselho, oficiou ontem ao sr. ministro do Comércio, pondo á sua disposição escudos 942.864,84.

— Essa importancia...

— É correspondente aos encargos, de Setembro de 1919 a Junho de 1922, dos emprestimos no valor de 7.500 contos feitos pelo Estado á Exploração. Note-se que esses emprestimos foram feitos ao outro Conselho, sendo tambem referente ao seu tempo grande parte dos encargos que agora vão ser satisfeitos.

— Isso significa...

—Que a obra do novo Conselho é qualquer coisa de notavel. E que, dentro de pouco tempo, a Exploração, se não der lucro,—porque o seu fim não é ganhar dinheiro, mas sim beneficiar a capital, terá, pelo menos, vida propria, dando a receita para a despeza. E, já que falo de despeza, chamo-lhe a atenção para o que o novo Conselho está fazendo, no capitulo de redução do funcionalismo inutil.

E o sr. Afonso de Macedo mostra-nos uma nota dos lugares que vão ser desde já suprimidos, com o que se economisarão anualmente 321 contos.

—Isto refere-se apenas a vagas que não serão preenchidas. Mas, pela reorganização a que se está procedendo, far-se-hão ainda maiores economias, porque parte do pessoal ficará adido.

* * *

O sr. Afonso de Macedo fala-nos agora dos projectos do novo Conselho de Administração:

—Quando viemos para aqui, encontrámos a Exploração cheia de dividas em Portugal e no estrangeiro. Em Portugal já pagámos todas. A ultima era esta dos 942 contos. As do estrangeiro, cêrca de 5:000 libras, começaremos a pagá-las, logo que o governo ache oportuno. Por causa do cambio... E note que, afinal, o Estado — os Transportes Maritimos—deve-nos mais de 1:000 contos. Pois, apesar disso, pagámos-lhe.

—E, depois de satisfeitos os compromissos...

—Começará a obra de engrandecimento do Porto de Lisboa. Levantar a parte que abateu da doca de Alcantara (cêrca de 7:000 contos de despesa), comprar guindastes, carvoeiras para a descarga dos navios, etc., etc. Largos planos que, com boa vontade e honestidade, iremos realisando pouco a pouco.

ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA FINANCEIRA DE PORTUGAL NO FINAL DO ANO DE 1922

COTAÇÕES DA PENÚLTIMA SEMANA

DIAS DA SEMANA	Paris-Londres	LIBRAS Vendedor	LIBRAS Comprador	FRANCOS Vendedor	FRANCOS Comprador
Segunda-feira	65,64,9	106$66,6	103$78,3	1$62,4	1$58
Terça-feira	64,35	106$66,6	105$20,5	1$65,7	1$63,4
Quarta-feira	65,20	108$16,9	105$20,5	1$66,2	1$61,7
Quinta-feira	65,52	111$30,4	108$16,9	1$69,9	1$65,1
Sexta-feira	63,95	109$71,4	106$66,6	1$71,5	1$66,7
Sábado	63,00	108$16,9	105$20,5	1$70,6	1$66,9

COTAÇÕES DA ÚLTIMA SEMANA

DIAS DA SEMANA	Paris-Londres	LIBRAS Vendedor	LIBRAS Comprador	FRANCOS Vendedor	FRANCOS Comprador
Segunda-feira	62,00	101$05,2	98$46,1	1$65,1	1$60,9
Terça-feira	62,35	98$46,1	96$00	1$58	1$52.3
Quarta-feira	62,39	103$78,3	101$05,2	1$65,1	1$60,6
Quinta-feira	62,25	96$00,	93$65,8	1$54,2	1$50,5
Sexta-feira	62,35	98$46,1	93$65,8	1$57,9	1$50,2

SAIBAM TODOS...

Que para se comprarem as melhores fazendas tanto para fatos de homem como para vestidos de senhora e por preços tão baixos que causa admiração, é necessario apenas encomendá-las directamente á Grande Fabrica de Lanificios de Manuel Jeronymo de Mattos, Succrs.—Covilhã

REMETEM-SE AMOSTRAS PARA TODOS OS PONTOS DO PAIS

Pelos teatros

Uma ideia infeliz

Sr. redactor.—Permita-me v. que, como amigo que fui do falecido maestro David de Sousa, e como pessoa que preza o bom nome da sua terra, que é Lisboa, lhe ocupe o canto mais modesto do seu apreciado jornal para protestar contra uma ideia infeliz que de algum modo se pode traduzir como afronta, embora inconsciente, á memoria daquele saudoso artista.

Ontem, tendo-me fixado, por acaso, numa montra que se escancara ás vistas publicas em plena Rua Nova do Carmo, via de passagem quasi obrigatoria para tudo o que é elegante e familiarisado com os costumes civilisados do seculo, e com a agravante de ser pertença de uma casa cujo comercio se prende estreitamente com a Arte, e na mais bela das suas modalidades,—a Musica, fiquei, sr. redactor, estarrecido de pasmo, que logo se mudou na maior indignação e na mais profunda tristesa.

Ao centro da referida «vitrine», ocupando lugar de destaque, está um manipanso em marmore, com todos os traços de ter saido do ferramental indigena de qualquer ingente artista nado e criado em sertão virgem africano. Bem estaria, porém, se como trabalho gentilico no-lo quizessem exibir. Mas, sr. redactor, é pasmoso mas evidente que o pretendem apresentar como obra de artista culto, ou, pelo menos, de artista branco.

Assim, porque não seria natural que entre os «botocudos» ou «potentotes» tivesse sido conhecido e apreciado o autor da «Rapsodia Slava», etc., alguem houve que se foi ao mamarracho em questão, lhe fez um sinal caracteristico na face direita, e lhe gravou na base, o nome David de Sousa, esse nome que ainda hoje anda, e andará, em nossas almas, envolto na maior saudade.

E' de arrepiar e de envergonhar, sr. redactor, tão miseranda e deprimente manifestação de falta de senso artistico.

Para honra dos lisboetas cultos tem que desaparecer quanto antes, das vistas de gente, aquela exibição tão ridicula e de tão mau gosto, a menos que todos os transeuntes tenham que abandonar, pelo lado oposto, o passeio da esquerda, (sentido descendente), daquela rua como manifestação de protesto..

Cabe, a proposito, dizer, sr. redactor que a maior parte das montras dos estabelecimentos desta «magnificente» capital, que se ufana de constituir um importante centro convergente de curiosos tanto do país como de fóra, estão absolutamente necessitados, a bem da Arte e do Bom Gosto dos «alfacinhas», de uma verdadeira «censura prévia», digamos assim ...—Um seu leitor constante e agradecido, *A. Rodrigues Falcão.*

23-12-922.

Homenagem a Julio Dantas

Está organizado o programa da homenagem que a Sociedade Artistica do Teatro Nacional vai prestar ao ilustre dramaturgo sr. dr. Julio Dantas. Na proxima sexta-feira, 29, realiza-se, no salão nobre do mesmo teatro, um almoço, a que, além dos artistas societarios e do administrador, assistirão varios convidados, entre eles os presidentes da Camara dos Deputados e do governo, ministros da Instrução e dos Estrangeiros, director geral de Belas Artes, chefe da 1.ª repartição, jornalistas, escritores e dois representantes dos artistas contractados do mesmo teatro, um homem e uma senhora. O almoço será servido pela «Trianon», do Chiado, fazendo alguns artistas societarios, no final, recitação e leitura de trechos de obras e de peças do homenageado.

Atrás do reposteiro

Diz-se que a companhia Cremilda-Chaby parte para o Brasil no ultimo paquete de maio.

—No Nacional está pronta a subir á scena a peça inglesa «Mister Wu», tradução de Mario Duarte e Alberto de Morais. A'manhã entra em ensaios, para a epoca de Carnaval, a comedia de André Brun «A visinha do lado».

—A estreia da companhia José Ricardo parece que já se não fará no Apolo, mas sim no Avenida, com a peça «Os fidalgos da casa Mourisca».

—Chaby Pinheiro faz a sua festa no Avenida com a peça «Negocios são negocios», no dia 5 de janeiro.

—No dia 8 de janeiro realiza-se no Nacional uma recita extraordinaria com uma unica representação, nesta epoca, da peça de D. João da Camara «Amor de perdição», fazendo a actriz Laura Cruz a protagonista.

—Estreiam-se hoje no Coliseu dos Recreios os artistas portugueses «Os Lusitanos», que executarão magnificos trabalhos de acrobacia de precisão.

—A companhia dramatica Irene Grave estreou-se anteontem, com grande sucesso, no teatro Avenida, em Vizeu, representando ali até ao dia 28, seguindo depois para o Porto, a fim de fazer uma temporada no Carlos Alberto, desde o dia 30 do corrente. A peça de estreia será «As Duas Garotas de Paris».

POLITEAMA HOJE

Mamã COLIBRI

com PALMIRA BASTOS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NO TEATRO NACIONAL

"O mundo é tão pequeno..."

Comedia em três actos dos irmãos Quintero

Tradução livre de João Soller

Os irmãos Quintero estão sendo abusivamente transplantados para os nossos palcos, sem que um justo criterio distinga no seu teatro o que, entre nós, poderá ser recebido com agrado, quando não com aplauso.

A peça que ontem á noite vimos no Nacional teve um acolhimento cheio de frieza, porque foi escrita com certeza pelos dois manos para mostrarem que não só sabem fazer regionalismo, mas tambem escadismo e salonismo, ou seja teatro de escada e salão.

O mundo é tão piqueno... consome-se quasi em digressões, incidentes, monologos e coloquios demorados que não têem com a anecdota que pretende dramatisar, senão um vago parentesco.

O publico naturalmente fatiga-se, perde o interesse pela acção, critica as *toilettes* das actrizes, a pronuncia equivoca dos vocabulos, ouve as piadas de alguns espectadores zombeteiros, boceja e pensa no tranquilo sono, sob o calor dos *édredons*:

Quando as peças são más, não ha interpretação que as salve. Debalde Joaquim Costa, no papel de *Poly Santaella*, lhe tenta imprimir uma bela linha de realização, vincando e acentuando a palavra e o gesto, de maneira a torná-lo aceitavel senão como um tipo, no menos como um desenho fregaz, uma silhueta apreciada.

Albertina de Oliveira, que soube ser uma *Pepita* dedicada, sensata, espirituosa e graciosa, alcançaria um outro exito, se *O Mundo é tão piqueno...* tivesse um pouco mais de espaço para ela poder brilhar com desafogo. O mesmo dizemos de Augusta Cordeiro e Jesuina Motili.

Joaquim de Oliveira conseguiu ser um *Horacio*, rico de côr e caracter.

Laura Hirsch deu relevo á figura de *Hilaria*.

Rafael Marques muito desigual como *Celso*, mas lançando bem esta personagem, nas scenas do primeiro acto. O seu encontro com Natalia, no segundo, diluiu-se em vulgares desabafos, sem lirismo nem paixão.

Maria Pilar, a *Tomasinha*, teve uma estreia das chamadas auspiciosas. Marcou uma nota de manhã de abril que é uma revelação.

Luis Pinto, no papel episodico de *Lizardo Infante*, deixou-nos a impressão dum homem tão apressado que não liga o gesto com a frase.

Para concluir, só nos resta acentuar que *O Mundo é tão piqueno...* quere ensinar-nos a descobrir a felicidade, no romanso da familia, empregando para isso as *pannes* dos automoveis e as viuvas experientes. O adulterio, como de justiça, não lhe merece simpatias.

O casamento de *Celso* e *Pepita* parece operado de proposito para nos convencer de que o coração só é inteligente, quando a razão dorme.

SANDOZ

Associação do Registo Civil

Ensino religioso

A fim de inaugurar a serie de sessões de propaganda relativamente ao ensino religioso, realiza-se ámanhã, pelas 21 horas, na séde dá associação, a primeira dessas sessões sendo oradores os srs. Ladislau Batalha, Lino da Silva e dr. Orlando Marçal. Presidirá o venerando democrata, sr. dr. Magalhães Lima.

BRINDES DO NATAL

Recebemos da Papelaria, Tipografia e Encadernação, Emilio Braga, Lda., 2 curiosas agendas, o que agradecemos.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

UMA BELA HOMENAGEM

D. João da Camara

Foi hoje descerrada a lapide no palacio da Junqueira onde viveu o grande artista de "Os Velhos"

O saudoso escritor do nosso teatro — poeta e contista admiravel — sensibilidade delicadissima de português, lirico e amoroso, que foi D. João da Camara, completaria hoje 70 anos se fosse vivo. A Camara Municipal, que teve de desistir da sua ideia de dar á rua da Junqueira o titulo de Rua D. João da Camara, deliberou colocar uma lapide no Palacio dos Condes da Ribeira, casa onde D. João, da familia dos Camaras e Ribeiras, viveu e morreu, e onde ainda vive, entre saudades e recordações do seu marido, a veneranda Senhora D. Eugenia de Melo Breyner da Camara.

E' uma enternecedora manifestação de saudade por um homem que foi bom e por um escritor que foi notavel, cuja obra resentindo-se do homem do caracter do homem, é toda delicada, amoravel, idealista, sem que por isso deixe de haver nela um fio de ideia e uma graça de intenções.

Estamos hoje em espirito com a familia duas vezes ilustre, e abraçamos no nosso camarada D. José Paulo da Camara os seus irmãos e seu tio D. Thomaz de Melo Breyner.

O ENSINO RELIGIOSO

O GOVERNO EM CRISE?

A' demissão do sr. dr. Leonardo Coimbra, vai seguir-se a do ministro das Finanças

A crise, ha tantos dias esperada, rebentou. E rebentou de chofre. O sr. dr. Leonardo Coimbra despediu-se, por carta, de ministro. Como lhe teriam corrido as coisas no Porto onde, pelos vistos, não foi apenas, como português, passar as festas da Familia? Bastante atrabiliariamente se deviam ter passado, para que ele se visse obrigado a escrever ao sr. presidente do ministerio, pedindo a sua demissão. Era de prever. Mas seria a questão religiosa o unico motivo que levou o sr. dr. Leonardo Coimbra a despedir-se? Mais alguns outros haverá, visto constar que o sr. ministro das finanças está decidido a seguir-lhe o exemplo.

Estava marcada para esta tarde, 14 horas, no ministerio do Interior, uma reunião de ministros, onde seria devidamente apreciada e comentada a carta de despedida do sr. dr. Leonardo Coimbra. Por doença do sr. presidente do ministerio a reunião não se efectuou. Por conseguinte quanto se possa dizer á margem da carta do titular da pasta da Instrução, são méras conjecturas.

No entanto, seria interessante ouvir, sobre o caso, um representante das comissões politicas, donde saíu o grito de guerra, e qualquer deputado da minoria catolica.

* * *

O sr. dr. Daniel Rodrigues estava no seu gabinete de administrador da Caixa Geral dos Depositos. Pertence ás comissões politicas e é intransigentemente e absolutamente democratico.

Recebeu-nos logo que nos fizemos anunciar.

—Sr. doutor, queriamos a opinião de v. ex.ª sobre o pedido de demissão do sr. dr. Leonardo Coimbra?

O administrador da Caixa Geral de Depositos fez um gesto de espanto e respondeu:

—Não sei de nada.

—Mas vem nos jornais de hoje.

—Ainda não li os jornais.

Admitimos que s. ex.ª ainda não tivesse lido os jornais. Mas isso era um detalhe insignificante e, por isso, insistimos:

—Está declarada a crise. Determina-la-hia a questão do ensino religioso?

—Não sei. Talvez. Apenas lhe posso dizer, de positivo, que as comissões politicas, a que pertenço, se esforçam por manter intacta a boa doutrina do partido republicano português. O sr. dr. Leonardo Coimbra, querendo contraria-la, devia ter abandonado, primeiro, o partido. Assim o exigia a coerencia com os verdadeiros principios democraticos.

—Mas dentro do partido republicano português ha quem aplauda a atitude do ministro demissionario? Ha quem afirme até que as constituições devem modificar-se de harmonia com as ideias de cada epoca...

—Já afirmei e volto a afirmar, que a verdadeira doutrina do partido republicano português é hoje defendida pelas suas comissões politicas.

Saimos. O nome do sr. dr. Lino Neto, da minoria parlamentar catolica, veiu-nos á lembrança.

Um *coup* de telefone avisou-nos de que o sr. dr. Lino Neto ainda se conserva em Monção.

Quiz o destino que ficasse côxa esta coluna politica.

O NEVOEIRO

Em virtude da densa neblina que toda a manhã cobriu o Tejo não se puderam fazer as travessias. Por esse motivo os passageiros para o Alentejo ficaram em terra á espera de melhor tempo.

NO SALÃO BOBONE

Uma exposição de pintura

Como Falcão Trigoso interpreta o Algarve

Telas de poesia e de sentimento

Falcão Trigoso é hoje, sem contestação de critica, uma maravilhosa afirmação de pintor. Não põe o cavalete em frente da paisagem para a copiar sensivelmente; dá-lhe a sua alma, a sua emoção de poeta, o seu sentimento. Segue, sem o saber, porque a sua arte é pouco aplicada a escolas e a dictames, aquele pensamento de Leonardo Vinci quando dizia aos pintores do seu tempo: buscai na figura a expressão do modelo; observai os cegos que são os maiores reveladores da alma e que tudo exprimem em gesto e em rictus.

Frente ao Algarve, enamorado da luz, banhado do luar das amendoeiras em flôr, cheio de poesia e tanto, que chega a parecer misantropo; aguas e ceus; talagarças de nuvens e escumilhas de corolas; pratas liquidas de vagas e alma, muita alma, alma embriagada nas orgias de côres em oitavas de luz apenas com os cromatismos da paisagem — este artista encanta e comove. Consegue nas telas realizar milagres, uma será o milagre do sonho; outra que tanha arvores floridas em comungantes veus, será o milagre do misticismo, e as outras todas tratadas com a verdade da paisagem, macias, delicadas, feminis, porque a natureza é uma mulher e o seu segredo está nos pintores, como este, que tem retina e tem tecnica.

Minha vida. O quadro querido do pintor. Beleza em cada centimetro de tela. Assunto? Não tem! São areias indefinidas onde o sonho andou pizando, feito das nuvens, que são notas de luar. Ha solidão; ha tristeza e melancolia. Mas nobremente, com largueza, com fundo.

Glorioso poeta que caminhasse por aquela via dolorosa de beatitude, ao encontro do ceu.

Velha Lagos. Costas de casario, doiradas,, em manchas arabes, junto á agua eterna do mar.

Capela de flôres. E' talvez a sua mais bela tela. Se a alma de Falcão Trigoso se chapa na *Minha Vida*, ha nela, no entanto, um jardim fechado de emoção que raros pódem compreender, na *Capela das flôres*, toda luar de flôres, seda branca latescente, a nossa emoção aumenta e dá-se toda á paisagem.

Vale de festa. Flôres. Mais flôres. Poesia a jorros. *Orgia*. Pascoa de côr, côr de rosa. A *Oirada* é a campina algarvia, terra da promissão, onde Deus pôz todo o seu oiro.

Ficam estas notas, a correr. O publico dirá do valor da exposição, concordando sem esforço, com a critica.

O Natal dos pobres

O bodo organisado pelo chefe do districto

Do capitão sr. Viriato Lobo, governador civil de Lisboa, recebemos um oficio, pedindo-nos que agradeça-mos a todas as pessoas qe contribuiram para o bodo aos pobres no dia de Natal.

A subscrição rendeu 74:325$90, sendo os contemplados 13.540. Os 6.625$50 que restam vão ser distribuidos por casas de caridade.

Um donativo importante

O nosso camarada Augusto Cordeiro, entregou hoje ao nosso jornal a quantia de 200 escudos, donativo oferecido pelo sr. Maximiano Ferreira, director do Club Montanha para ser distribuido pelos nossos pobres.

Tambem o sr. Maximiano Ferreira contemplou a junta da freguesia de S. José e o Lactario da mesma freguesia com a quantia de 200 escudos a cada, assim como mandou distribuir 50 escudos a 1$00 a cada pobre.

Operarios para Angola

Para as construções que o alto comissario de Angola ordenou que se levassem a efeito em varios distritos daquela provincia, vão ser contratados operarios da construção civil.

CALÇADO BARATO só o vende o CANDEIAS

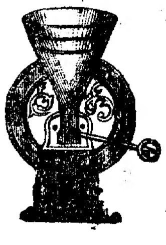
INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora. 17$60
» » » preto de 1.ª 28$00
» » vitela, salto razo 24$00
» » verniz, salto sola. 35$00
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª . . . 55$00
Botas «double» gaspia, para homem 2 solas corridas . 60$00

Botas em vitela preta para senhora. . . . 30$00
Botas em vitela nacional para homem . . . 29$00
Botas em vitela branca. . . . 30$00

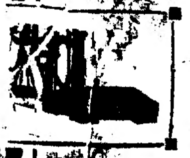
Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e touparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!



ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO

SUCESSOR: M. V. DA FONSECA



Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

PARA O NATAL E ANNO BOM

OS MELHORES BRINDES SÃO AS LINDAS FAZENDAS DOS FABRICANTES

ROSA & IRMÃO—COVILHÃ

COMPRAMOS, POR ALTO PREÇO, JOIAS ANTIGAS E MODERNAS, BRILHANTES GRANDES, OURO, PRATA E PLATINA.

JOIAS

TEMOS EM EXPOSIÇÃO UM GRANDE SORTIDO DE JOALHARIA E PRATAS ARTISTICAS QUE VENDEMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 — Telefone 3759-N. — **Barreto & Gonçalves, L.da**

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.A

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

OS MAIS IMPORTANTES

FABRICANTES EM PORTUGAL

DE

Artigos de Viagem

Malas de mão e Pastas

Estojos de manucure e viagem

Carteiras para homem

As ultimas novidades em **Carteiras e malinhas para senhora.**

Brevemente ampliação das nossas oficinas e distribuição do nosso catalogo com gravuras e preços.

JOAQUIM COSTA, L.DA

Tel. N. 3259—RUA DA GLORIA, 21, 2.º (á Avenida)

OS MELHORES BRINDES PARA O NATAL E ANO BOM SÃO AS LUXUOSAS CARTONAGENS COM BONBONS DA

S. I. C.

A PORTUENSE

Companhia de Seguros S. A. R. L.

FUNDADA EM 1902

Capital: Esc. . . . 500.000$00
Realizado » . . . . 50.000$00
Fundo Reserva. . 110.000$00

Seguros contra

FOGO e MARITIMOS

Agencia em Lisboa:

Rua do Arsenal, n.º 124, 3.º

Telegramas: Tanalo

Telef. C. 2213

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Tele(fone C. 5430 / grafo DIFONSO) **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

RAPOZAS

Mongolies e toda a classe de peles, curte, tinge e confecciona pelos ultimos modelos

Tinturaria de fazendas. Côres inalteraveis. Pessoal habilitado em todas as secções.

Rua das Pretas, 49, 2.º

(á Avenida)

ALFAIATARIA

Rua Arco Bandeira, 173, 3.º D.

S. MARQUES

Ex-contramestre da ALFAIATARIA PARIS

Especialidade em fardamentos do exercito e da marinha.

VARIADO SORTIMENTO DE FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

NO PAÍS DOS "SOVIETS"

Socorros á Russia

Para a reconstituição do país são precisos 520.000 cavalos e 500.000 vacas

GE NEBRA, 25

A Instituição Nansen para socorrer a Russia depois dum atento exame ás informações que enviaram os representantes das provincias famintas, publicou um relatorio ácêrca da situação geral durante este inverno. Prevê-se um «deficit» minimo de um milhão de toneladas de cereais na Russia e de 590.000 toneladas na Ukrania. O numero de famintos a que se terá de socorrer este inverno passa de 8 milhões segundo o confessam as proprias autoridades russas. Neste numero não está incluida a população de provincias onde tambem a situação é meito seria. As autoridades dos «soviets» não julgam achar-se em condições de poder socorrer por si mais de 4.250.000 pessoas. Para a reconstituição economica do paiz será necessario importar para a zona assolada 520.000 cavalos e 50000 vacas pelo menos. Na região faminta o numero de cabeças de gado diminuiu desde 1920 em 50 por cento. —(R.)

O OVO DE COLOMBO no Apolo

Marcam-se no Apolo, as representações pelas enchentes, com a famosa revista de Eduardo Schwalbach, intitulada **O ovo de Colombo,** sendo rara a noite em que o teatro não exgota a lotação. A peça é das que possuem o condão de agradar aos mais exigentes, visto que divertindo, trás, ainda, varios ensinamentos de bons costumes, que todos devem aproveitar e... seguir, rescendendo o mais acrisolado patriotismo, de todos os seus quadros. Por isso ao Apolo estão afluindo muitas familias da nossa sociedade que lá encontram em peças de grande aparato, o unico espectaculo que lhes convem.

O ovo de Colombo repete-se hoje, no Apolo.

SOCIEDADE ESTORIL

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais

Leilão

Em 29 do corrente, ás 11 horas, por intermedio do agente Julio Cruz, na estação de Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 113.º da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se portanto os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los pagando o seu debido á Sociedade Estoril, para o que deverão dirigir-se á secretaria da exploração, na sua séde, Cais do Sodré, 52, 2.º, todos os dias uteis até ao dia 28 do corrente.

Lisboa, 26 de dezembro de 1922.

O director da exploração
M. Bello.

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

◄LYOL►
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A Sociedade das Nações foi prevista no seculo XVIII por um forçado de Toulon

Um interessante achado bibliografico

Por uns documentos que acabam de ser encontrados nos arquivos da «American Philosophical Society», de Filadelfia, constata-se, nada menos, que a Sociedade das Nações, a obra de humanidade e de paz que Wilson preconisou, já fôra prevista por um forçado em 1779.

Achava-se nesse ano em Paris, como embaixador dos Estados Unidos da America, Benjamin Franklin. Um dia, o diplomata, ao regressar a casa, encontrou sobre a mesa uma carta e um masso de manuscritos. A carta era do forçado numero 1:336, Pedro André Gargaz e chamava a atenção de Franklin para os papeis juntos tambem da autoria do forçado.

Dizia assim Pedro Gargaz, lembrando a conveniencia de se imprimir e divulgar o seu plano:

> Parece-me que se conseguiria assim um bom resultado sob o ponto de vista do estabelecimento de uma paz perpetua entre os Estados Unidos da America, os Ingleses e os Franceses, e até entre todos os soberanos da Europa e os seus vizinhos.

* * *

O projecto de paz perpetua — assim mesmo intitulava Gorgaz a sua obra, apontava como infaliveis para a efectivação dos seus desejos de pacificação os seguintes meios:

Primeiro — E' preciso estabelecer na cidade de Lyon ou em qualquer outra que se julgue conveniente, um congresso perpetuo, composto por um delegado de cada soberano da Europa. Desde que os delegados reunidos sejam pelo menos, dez, deliberarão por pluralidade de votos acerca de todos os desacordos dos seus mandatarios. Quando todos os votos forem iguais, seguir-se-ha a opinião do presidente, que deve ser sempre o representante do soberano hereditario mais edoso.

Segundo — Em terra ou no mar, todos os soberanos darão a preferencia aos mais velhos dos seus confrades. Respeitar-se-ha, assim, á ordem da natureza, e evitar-se-hão todos as querelas protocolares e todas as susceptibilidades politicas.

Terceiro — Cada soberano contentar-se-ha com a posse dos paises que actualmente lhe pertencem. Não haverá mais anexações, nem mais conquistas, nem mais guerras.

Quarto—Se um soberano, quem quere que ela seja, se puzer em armas sem autorisação prévia do Congresso, este escolherá um principe legatario capaz de o substituir com beneficio para o povo. Cada soberano dos representados no Congresso fornecerá os recursos e os socorros que forem tidos por necessarios para que esse principe possa desempenhar-se da sua missão.

Quinto—Deixar-se-ha a todas as nações a mais ampla liberdade de comercio em terra e no mar. Nem alfandegas, nem tarifas, nem quaisquer direitos de entrada ou de saída.

Sexto—Cada país poderá construir as fortalezas que quizer, comtanto que estejam situadas a 2:500 passos geograficos das fronteiras.

Setimo—Cada soberano manterá perpetuamente um numero invariavel de regimentos, de companhias e de oficiais. Não haverá, deste modo, gente interessada em suscitar a guerra, em tempo de paz, nem em prolonga-la, uma vez começada.

Oitavo—A nobresa poderá ocupar-se da agricultura, do comercio, da industria, etc., protegendo-se assim, tambem, manutenção da paz.

Como o forçado Gargaz não tinha dinheiro para fazer a publicação, esta fez-se a expensas de Benjamim Franklin e o «Projecto de Paz Perpetua» correu mundo, sem que, pelo visto, resultassem dele as consequencias que se previam.

Passaram-se 143 anos, e veiu agora o sr. Wilson, por sua vez, a terreno com a sua Sociedade das Nações». E tudo leva a crer que o resultado não seja, ainda desta feita, mais positivo, do que foi o do pobre condenado, que já no seculo XVIII tivera a mesma humanitaria aspiração.

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Assuntos forenses
inventarios, habilitações, cobranças etc.,
em todos os Estados do Brasil
Referencias e garantias bancarias
Procuradoria Geral Luso-Brasileira
R. do Ouro, 220, 2.º — *Tel. N. 2363*

FAMINTOS DE LONDRES

Os desempregados

Uma deputação de operarios sem trabalho conferencia com Bonar Law

LONDRES, 27

O sr. Bonar Law recebeu a deputação de Glasgow dos desempregados, tendo tratado com eles em detalhe da questão da falta de colocações. Um delegado que não ficou satisfeito com a exposição do primeiro ministro, esforçou-se por demonstrar a incapacidade do governo para tratar desta questão e declarou que ela seria resolvida em combates nas ruas.

Segundo as estatisticas do ministerio do trabalho o numero dos desempregados até 18 de dezembro era de 1.359.100. sendo portanto menor em 29.541 individuos do que na semana precedente e em 464.633 nos começos de janeiro deste ano.—(R.)

UM TRABALHO INTERESSANTE

A estreia, hoje, dos artistas portugueses «Os Lusitanos» no Coliseu dos Recreios

Efectua-se hoje mais uma estreia que dá ao publico a grande Companhia de Circo que no Coliseu dos Recreios, está realizando os seus ultimos espectaculos, a dos notaveis artistas portugueses «Os Lusitanos», cujo trabalho, em acrobacia de precisão, tem marcado lá fóra os mais rasgados elogios e as mais entusiasticas ovações.

Este numero vem, portanto, enriquecer o admiravel programa do Coliseu, do qual fazem parte, alem das maiores notabilidades artisticas, os celebres telepaticos Odvonoffs e Miss Lizz, que todas as noites maravilham a assistencia com os seus trabalhos scientificos.

Os artistas que entram no programa do hoje executarão os seus melhores e mais variados trabalhos, continuando o Coliseu a ser a casa de espectaculos mais alegres e mais economicos de Lisboa.

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Colares Luzitano
Superior aos melhores
Deposito: Rua da Magdalena, 215
TELEFONE 227 C

Em armazem
Moinhos para cerials com mós francesas
Mós francesas LA FERTÈ
Aparelhos para limpesa de cerials
Bandejas para trigo
Escovadores para trigo
Crivos Marot legitimos
Ventoinhas para arrefecimento das mós
Remolhadores automaticos
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSÉ J. TEIXEIRA
Avenida da Liberdade, 29, 37
LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O TEMPO E OS POLITICOS

A imposição do barrete de Cardeal a Mgr. Locatelli

O sr. dr Leonardo Coimbra não pediu a demissão?

Entrou a gripe na politica. Os homens entrevistaveis que costumam falar em voz alta não apareceram hoje nos sitios em que o jornalista se habituou a encontrá-los. Porquê? O tempo, o nevoeiro... não se vê um palmo de caminho, e anda toda a gente p'r'ái tocada de constipação.

Um ou outro que se arriscou a vir marcar o ponto nos centros de cavaco, fala num tom sumido que mal se percebe e manifesta-se com mil cautelas:

—Não ponha lá o nome... Não estou para incomodar-me com as asneiras dos outros.

—A demissão do sr. dr. Leonardo Coimbra?

—O ministro da Instrução não se demitiu.

—Então?

—Afirmou mais uma vez a sua irreductibilidade na questão do ensino religioso e deixou o caso ao chefe do governo, afirmando que lhe dariam muito prazer se o substituissem no ministerio.

—? !...

—Assim mesmo. O Antonio Maria esteve agora no Porto como sabe. O Leonardo Coimbra entendeu-se com ele...

—E...

—E quando o presidente do ministerio regressou a Lisboa já sabia os termos da carta que lhe seguiria os passos.

—E agora?

—Agora, o sr Antonio Maria reuniu o conselho de ministros em sua casa—estão lá agora—e o conselho de ministros dirá se a pasta da Instrução ha de passar a outrem, ou não.

* * *

—Pelos modos, o chefe do governo tambem está adoentado.

—Está; com um ataque de gripe. O sr. dr. Antonio José de Almeida tambem, infelizmente.

—Foi por isso que se adiou a cerimonia da imposição do barrete cardinalicio?

—Foi. E ainda bem; porque...

—O caso complicava-se?

—Não é bem isso. E' que já havia gente adoentada, e o proprio sr. Marquez de Bisletti, enviado especial do Vaticano, não se tem dado lá muito bem com estas variações de temperatura. O tempo está medonho... Você não vê esta cacimba?

* * *

—Em todo o caso, trata-se de um adiamento e não de uma desistencia.

—Claro. E' questão de melhorar o tempo. Isto ha de passar. São umas nuvensitas que a breve trecho se dissipam. De resto...

—De resto o que?

—Está tudo preparado. Gastou-se dinheiro nos *tailleurs* e nos joalheiros; adquiriram-se condecorações e provaram-se trajes de cerimonia...

—Dizem p'r'aí que ha guarda republicana na Nunciatura...

—Não sei; mas é provavel, para evitar qualquer atentado como o de ha dias no Consulado de Italia. Isso não tem importancia; deve ser ainda por causa dos comunistas.

Um discurso do sr. dr. Brito Camacho

O sr. dr. Brito Camacho no seu discurso de despedida proferido em Moçambique, no Conselho Legislativo, disse:

«Gastei muito dinheiro, afirmou-se, e é verdade. Gastei muito dinheiro, e se alguma pena levo é de não ter gasto mais. Mas se mais não gastei, é porque mais não tinha».

O comentario da assistencia:

O homem defende-se bem, mas é por assim dizer uma defesa postuma. Mas porque é que a defesa destes actos não foi apontada ha mais tempo? Este Camacho devia ter tido uma imprensa sua, quere dizer que ele inspirasse.»

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

O JULGAMENTO DOS OFICIAIS OUTUBRISTAS

O DEPOIMENTO DO SR. CUNHA LEAL

PROVOCA UM INCIDENTE COM O CORONEL MANUEL MARIA COELHO

Fala-se numa revolução na forja, na tragedia do Arsenal e nos motivos porque gorou o movimento de 30 de Setembro

Setima audiencia. O presidente declara-a reaberta ás 12 e 20 horas. Faltam as testemunhas, srs. Albino Pinto da Fonseca e José Domingues dos Santos, deputados.

* * *

O capitão sr. Sarmento Rodrigues continua a depor.

O major sr. Ferreira do Amaral, defensor do major sr. Arez, pregunta á testemunha se não tem ouvido falar numa grande revolução que está para rebentar.

—Sim, senhor.

—Sabe quem é o chefe dessa revolução?

—Fala-se no nome de v. ex.ª.

—Isso para mim é novidade. Só ha pouco tive conhecimento desse boato por intermedio do sr. dr. Ramada Curto.

O presidente:

—Peço a v. ex.ª que restrinja as suas considerações e deixe de fazer referencias politicas.

O major Ferreira do Amaral:

—Pois o julgamento é todo politico, sr. presidente! Mas v. ex.ª manda e eu obedeço... Foi a politica que trouxe aqui estes homens...

O dr. Albino Vieira da Rocha:

—O sr. tenente Mergulhão é acusado de autorisar a saída da «camiopette» fantasma para continuar na sua obra criminosa.

—Não é verdade. O sr. tenente Mergulhão tentou evitar a morte do dr. Antonio Granjo. E' um militar energico, brioso e cumpridor dos seus deveres.

O jurado, almirante Macedo e Couto:

— Não se desmanchando os sarilhos das armas que estavam debaixo das arcadas do Terreiro do Paço, como apareceu em volta da camionete tanto soldado armado?

— Eu não vi desmanchar sarilho algum.

O presidente do juri, Ipacio de Brion:

— Quais os actos inergicos do sr. tenente Mergulhão, a que v. ex.ª se referiu?

— Poz os braços no ar.

O promotor requere uma acareação entre a testemunha e o capitão sr. Sousa Guerra para esclarecer o caso do marinheiro ebrio que pediu uma ordem para matar o dr. Granjo e saber quem eram os oficiais que estavam no local nesse momento.

* * *

Depõe o deputado sr. Cunha Leal. Quando ele entra no tribunal, faz-se um silencio profundo.

O promotor:

—O que sabe v. ex.ª da acusação feita aos arguidos?

—Eu tenho que ser um pouco longo na minha exposição, mas é necessario esclarecer a verdade dos factos e satisfazer a curiosidade de algumas preguntas que com espanto, soube que foram feitas aqui. Preguntou-se se eu tinha tomado parte no movimento; eu creio que este sistema de insinuações não nos fica bem, porque toda a gente sabe que sempre o repudiei.

Perguntou-se tambem porque tinha eu acompanhado o dr. Granjo ao arsenal; com franqueza, é faltar ao bom senso fazer uma pregunta destas. Disse-se ainda que eram falsas algumas das minhas declarações, direi que tenho ainda bem presente na minha retina como os factos se passaram, para não me poder enganar. Disse-se tambem no tribunal que, pelas minhas exaltações poderia ter sido o causador da morte do dr. Granjo, repilo essa afirmação cobarde com que os cobardes se querem acobertar, para defesa do seu mau procedimento.

O presidente:

—Eu peço a v. ex.ª que faça o seu depoimento com a maior serenidade.

O sr. Cunha Leal:

—Com aquela que me fôr possivel!

Continuando o seu depoimento, relata tudo quanto sabe sobre o 19 de outubro. Chegou de Alcaide em data que não pode precisar, mas muito antes do movimento. Foi abordado então por Agatão Lança, que lhe disse que tinha sido convidado para entrar no golpe em preparação, mas não tinha aceitado. Para o seduzirem, haviam-lhe dito, que igual convite lhe ia ser feito.

A certa altura do depoimento:

—Sr. presidente: Chegam aos meus ouvidos ápartes...

O promotor:

—Eu peço ao sr. presidente para manter a ordem!

O presidente:

—Quem foi?

Cunha Leal:

—Eu não sou delactor!

O coronel sr. Manuel Maria Coelho:

—Fui eu mesmo. Tenho o direito de me revoltar, quando se fazem insinuações que podem melindrar o meu caracter.

O presidente:

—V. ex.ª tem o direito de se defender, mas não nesta ocasião.

O coronel Coelho:

—Eu peço a v. ex.ª que tenha o cuidado de não insultar aqueles que estão num logar onde se não podem defender.

Cunha Leal:

—Eu devo estar alucinado porque tenho a impressão de que ainda não proferi nenhuma palavra que se referisse aos acusados. Mas continua: Eu disse a Agatão Lança que era conveniente não haver mais movimentos, por causa da nossa situação internacional e que o mesmo diria a quem me procurasse. Realizei mesmo «démarches» junto dos meus amigos, para não entrarem em qualquer movimento. E ao conhecer o programa da revolução, disse que era um amontoado de aspirações que cabia bem em qualquer programa dos partidos.

O promotor:

—V. ex.ª julga isso necessario para o esclarecimento dos factos?

—Sim, senhor. Mas o artigo 1:057.º não permite que qualquer testemunha seja interrompida no seu depoimento ou durante as suas alegações.

«Depois procurei o sr. Magalhães Lima, a quem pedi para não entrar no movimento, e foi por isso que a revolução de 30 de setembro abortou. No dia 18, fui informado por alguem de que a revolução ia rebentar. Não acreditei. A' noite recebi em casa uma carta do capitão sr. Virgilio Costa, em que me anunciava o movimento para o dia seguinte.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o sr. Cunha Leal continua a depor.

A marca do melhor calçado de luxo
ELEGANTES
e
aristocraticos modelos
para a presente estação
CALÇADO LUZ
MARCA REGISTADA
CASIMIRO SILVA
Telefone 3895 N.
112, Avenida da Liberdade, 114
—LISBOA—

UM ASSUNTO A RESOLVER

A falta de pagamento aos tesoureiros de fazenda

Uma conferencia no ministerio das Finanças

As comissões delegadas dos tesoureiros da fazenda publica do país e dos seus propostos e auxiliares, avistaram-se hoje com os directores gerais da contabilidade das alfandegas, este na qualidade de presidente da comissão de reclamações do ministerio das Finanças, com quem trataram da falta de pagamento de vencimentos desde julho. Tanto o sr. Antonio Malheiro como o sr. Manuel dos Santos deram razão aos comissionados e declararam que o assunto, com parecer favoravel, já estava em poder do ministro das Finanças havia algumas semanas. As comissões não lograram ser recebidas pelo ministro e voltam ali na proxima sexta feira.

D. João da Camara

A inauguração da lapide no Palacio da Junqueira

Realizou-se hoje, de tarde, como estava anunciado, a inauguração da lapide de homenagem á memoria do notavel artista e grande português que foi D. João da Camara

Ceremonia comovedora em que a politica teve o bom senso de não se intrometer, quasi pode dizer-se que constituiam, uma só familia os que a ela assistiram, identificados todos na mesma aspiração de justiça e no mesmo impulso de admiração e de saudade.

Poucos discursos; que não é grandemente compativel com a emoção verdadeira com a verbosidade exagerada. Falou o sr. Carlos Simões Torres, pela Camara Municipal; falou o sr. Simões Coelho e falou o nosso querido camarada D. José Paulo da Camara, filho do admiravel escritor, em nome da familia.

Na assistencia, que nos lembrem: Francisco Santos Tavares, Augusto Pina, Henrique Lopes de Mendonça, maestro Augusto Machado, D. Jesuina de Chaby, Eduardo Schwalbach, Chaby Pinheiro, André Brun, Henrique Alves, Robles Monteiro, Henrique de Albuquerque, Alfredo Cortez, Pedro Bordalo Pinheiro, Norberto de Araujo, Luna de Oliveira, Eugenio Moniz, Moreira de Almeida, etc., etc.

Os telegrafos-postais

estão descontentes

Vai um pronunciado descontentamento entre o pessoal dos Correios e Telegrafos por virtude, ao que conseguimos apurar, da equiparação dos vencimentos. Essa equiparação ainda não se fez, com prejuizo grave dos interessados e da propria lei cujas estipulações se não cumprem; e daí um certo nervosismo do pessoal que começa a aborrecer-se com este estado de coisas. Anda uma comissão a tratar do caso junto do sr. ministro do Comercio, o qual, por emquanto, não tem podido dispensar senão amabilidades aos negociadores, o que, pelos modos, é pouco neste tempo de carestia.

—Outra greve?

—Não. Não se pensa nisso.

—E se não conseguirem o que desejam?

—Não nos calaremos.

Ao que alguem do lado acrescentou:

—Mesmo se houvesse greve, não seria de braços caidos...

PRODUCTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
Especialidade da
PERFUMARIA DA MODA
Telefone C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

RAPAZ
Precisa-se para este jornal.